

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CLASSES HOSPITALARES: REALIDADE BRASILEIRA

Teacher training for hospital classes: Brazilian reality

Aline FERREIRA RODRIGUES PACCO
Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. Brasil
Correo-e: aline_pacco@hotmail.com

Adriana GARCIA GONÇALVES
Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. Brasil
Correo-e: adrigarcia33@yahoo.com.br

Recepción: 20 de enero de 2017

Envío a informantes: 25 de enero de 2017

Aceptación definitiva: 8 de abril de 2017

RESUMO: Considerando a importância do atendimento educacional hospitalar e a formação docente dos professores que atuam nesse serviço, o presente estudo teve como objetivo descrever a formação docente dos professores de classes hospitalares em âmbito nacional brasileiro. Foi realizado um estudo de campo com uso de técnica *survey*. Participaram 43 professores de diferentes estados brasileiros, respondendo um questionário de modo online. Os dados demonstraram que a maioria dos professores em sua formação inicial possui graduação em Pedagogia. No âmbito de formação continuada, constatou-se que a maioria dos professores, fez formações de forma individual e com incentivo próprio, buscando cursos de especialização como fonte de novos conhecimentos. Conclui-se que ainda há muitas lacunas frente à formação do professor de classe hospitalar, não havendo política pública específica que norteie uma formação adequada desses professores que estão inseridos em um ambiente tão distinto que é o ambiente hospitalar com a oferta de serviço de classe hospitalar.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Especial; Classe Hospitalar; Formação Docente; Realidade Brasileira.

ABSTRACT: Considering the importance of the hospital educational service and the teacher training of the teachers who work in this service, the present study had the objective of describing the teacher preparation for hospital classes in the national scope. He carried out a field study using a survey technique. Thirty-three teachers from different Brazilian states participated in the present study, answering an online questionnaire. The data showed that most of the teachers in their initial formation have a degree in Pedagogy. In the context of continuing education, it is noticed that most of the professors have chosen training individually and with their own incentive, seeking specialization courses as a source of new knowledge. It is concluded that there are still many gaps in

the training of the hospital-class teacher, and there are no specific public policy that guide the adequate training of these teachers who are inserted in such a distinguished environment as the hospital class.

KEY WORDS: Special Education; Hospital Class; Teacher Training; Brazilian Reality.

Introdução

CONSIDERANDO A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR na atual sociedade, devido ao avanço tecnológico e maior necessidade de qualificação profissional, a formação do professor é extremamente importante para o processo de escolarização dos alunos, sendo uma preocupação de diversos pesquisadores há séculos, principalmente pelo fato de que a formação do professor está intimamente ligada à qualidade educacional (Assis, 2009; Santos, 2011).

No ambiente educacional hospitalar, a diversidade do público atendido se faz frequente diariamente. Desta forma, a formação do profissional para atuar neste espaço é de extrema importância, pois é este que irá fazer com que a criança ou adolescente tenha oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento enquanto se encontra em um estado de fragilidade. O professor traz para dentro do hospital um pedaço do mundo externo sem deixar de considerar a condição clínica do aluno (Santos, 2011).

Para que esses profissionais realizem um trabalho de sucesso é necessário que as instituições de ensino os capacitem para lidar com a diversidade humana, preparando-os para atuar em diferentes espaços, e não apenas manter o modelo já determinado, em que a escola regular é o único lugar capaz de oferecer o aprendizado (Maito, 2013).

A profissão de professor não é algo fácil. Algumas pessoas podem pensar que essa atividade não requer esforço ou que se caracteriza por ser um dom, uma habilidade inata. Ser professor envolve uma gama de tarefas que vai muito além de simplesmente ensinar os conteúdos escolares. O professor é um agente de mudanças. Isso é pertinente, em particular, para aquele que atua no ambiente hospitalar, considerando os desafios que o hospital apresenta, como, por exemplo, os sentimentos de medo e angústia, além de, muitas vezes, a constância das dores que os alunos podem vivenciar durante o adoecimento (Assis, 2009).

Por isso, é de extrema importância que a formação do professor que irá atuar no ambiente hospitalar seja diversificada, não se restringindo apenas a transmissão de conteúdos, mas sim focalizando práticas diferenciadas, considerando as especificidades que o hospital apresenta (Mazere e Tinós, 2011).

Os profissionais que desejam atuar no espaço escolar hospitalar devem ter uma formação específica. Segundo o documento norteador desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) intitulado «Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações» (2002) o professor dessa modalidade de atendimento deve:

[...] ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais

vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido (Brasil, 2002: 22).

Considerando tais apontamentos, o presente estudo objetivou descrever a formação docente dos professores de classes hospitalares em âmbito nacional brasileiro.

1. Método

Para esta pesquisa escolheu-se realizar um estudo de campo com uso da técnica *survey*, visto que esta metodologia procura o aprofundamento de uma realidade específica através do levantamento de dados ou informações por meio de observações e/ou aplicação de instrumentos de coletas de dados (Gil, 2008).

Os participantes do estudo foram 43 professores que lecionavam em classes hospitalares em território nacional brasileiro e, estes, responderam um questionário. Vale ressaltar que os professores participantes foram aqueles que tiveram acesso por meio das formas de divulgação deste estudo. Para o presente estudo, os professores foram identificados pela letra P seguida do número (de um até 43).

Para buscar os participantes foi realizada a divulgação da presente pesquisa no grupo do Facebook «Classe/Escola Hospitalar» e no grupo do WhatsApp, pois ambos formam redes sociais de professores que atuam em ambientes hospitalares de todo o país. Assim, foi enviado o questionário para pesquisadores e gestores da área através de um grupo de e-mails dos mesmos, buscando assim abranger o maior número de participantes possíveis.

O material analisado foi o questionário enviado aos professores das classes hospitalares do Brasil, em formato online e que foi construído e disponibilizado por meio de um formulário no programa Google Docs.

Tal questionário foi construído com base no instrumento desenvolvido por Fonseca (2002), contemplando aspectos de caracterização, perfil profissional, formação, atuação e funcionamento e organização da classe hospitalar.

O questionário passou por adequação, sendo avaliado por quatro juízes, sendo estes doutores e pesquisadores na área educacional de classe hospitalar, por meio de um protocolo de avaliação com o objetivo de realizar adequação do instrumento a pesquisa. Além disso, três gestores de classes hospitalares responderam as questões do questionário e um protocolo de avaliação, objetivando melhorar o instrumento, corrigindo possíveis lacunas e avaliando a compreensão das questões.

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa, por meio da elaboração de tabelas decorrentes de uma análise estatística descritiva, indicando porcentagem. A análise qualitativa foi conduzida por meio de agrupamento por eixo temático a partir dos resultados das perguntas abertas constantes do questionário, bem como, através dos eixos já estabelecidos no próprio questionário, por meio das questões fechadas.

2. Resultados e discussões

Os resultados apresentados a seguir foram organizados por eixos temáticos, a saber: formação inicial, formação continuada e fatores específicos de formação.

2.1. *Formação inicial*

Considerando a formação inicial dos participantes, pode-se verificar que a maioria dos professores possuía graduação em Pedagogia, sendo 19 o número de participantes com essa formação. Outros quatro participantes tinham graduação em Pedagogia com habilitação em áreas distintas, e apenas um deles tinha graduação em Pedagogia, com habilitação em Educação Especial.

Em segundo lugar a formação inicial que mais emergiu foi a licenciatura em diversas áreas, como em Letras, Música, Ciências Biológicas, Filosofia, Educação Física, História e Matemática, sendo que 16 participantes apontaram tais formações.

Ao se comparar os dados deste estudo com os obtidos por Fonseca (2002), percebe-se que a formação inicial mais citada pelos professores que participaram da referida pesquisa foi licenciatura em diversas áreas, sendo estes 34%, demonstrando que não houve grandes mudanças nos dados frente à formação inicial dos participantes das duas pesquisas.

Cabe destacar que um participante apontou formação inicial no curso «normal superior», uma graduação de Licenciatura Plena criada no Brasil por meio da Lei de Diretrizes e Base da Educação LDB 9.394/96 (Brasil, 1996) para formar os profissionais da Educação Básica em ensino superior, porém que, diferentemente do curso de Pedagogia, não habilita o professor para atuar na área de gestão e supervisão escolar.

Outro participante descreveu ter como formação inicial psicopedagogia e MBA (Master in Business Administration) em gestão. No entanto, tais cursos são de formação continuada e não inicial.

Além disso, um participante apontou ter formação inicial em enfermagem e, mesmo assim, ocupa o cargo de professor da classe hospitalar.

Percebe-se sobre a formação inicial que a maioria dos professores que possuía outro curso de graduação sem ser uma licenciatura, como, por exemplo, formação em psicologia. Isso demonstra que, cada vez mais, a área da educação vem se fortalecendo dentro do seu próprio campo, possuindo profissionais com licenciatura, fato esse que ocorre devido ao acesso menos restritivo aos cursos superiores no âmbito da educação, quando comparados a outros cursos de formação.

Contudo, cabe destacar que a Licenciatura em Educação Especial também não apareceu como formação inicial de nenhum participante. Indaga-se que tal dado ocorre por se tratar de uma formação inicial recente e que ainda são poucas as instituições de ensino superior que oferecem esse curso.

Em sua pesquisa, Assis (2009) ressalta a complexidade de se discutir a formação do professor para atuar no ambiente educacional hospitalar. Porém, independente de sua formação, esse profissional deve ser capaz de desenvolver um trabalho efetivo diante da demanda de seus alunos, além de estar preparado para novos desafios e sempre buscar novos conhecimentos.

Ao indagar os professores sobre a melhor formação inicial para atuar no ambiente educacional hospitalar, nota-se que houve uma gama de respostas diferentes. Verificou-se que as colocações sobre a melhor formação inicial emergiu cerca de 20 vezes. Muitos professores apontaram que, para atuar no ambiente hospitalar, a melhor formação seria a Pedagogia, considerando que essa graduação contempla aspectos necessários que todo e qualquer professor deve ter, algo que podemos verificar nos excertos a seguir.

Pedagogia é um curso com natureza nas ciências humanas, bases filosóficas, sociológicas, psicológicas (infância/adolescência) que requer durante o curso esclarecimentos quanto ao exercício regulado pela sua realidade... (p. 23).

Formação inicial em pedagogia... (p. 21).

Menezes (2004) aponta que muitos cursos de Pedagogia ou diversas licenciaturas não contemplam as questões do trabalho com a diversidade humana, principalmente do setor hospitalar, focalizando apenas no currículo e contexto escolar. Assim, somente uma graduação em Pedagogia não prepara o professor para atuar no ambiente educacional hospitalar, e por isso se coloca a importância da formação continuada.

Os professores apontaram que a melhor formação inicial seria em Pedagogia Hospitalar, considerando a importância de se conhecer, ainda que de modo sintético, as principais doenças e seus acarretamentos, bem como a dinâmica diferenciada do trabalho educacional no hospital, como pode ser ilustrado nos excertos a seguir:

Formação em educação hospitalar. Acho importante para saber como trabalha e ter os conteúdos para o aluno (p. 19).

Pedagogia Hospitalar... (p. 2).

A formação inicial como licenciatura em Educação Especial, também foi apontada por alguns professores como a formação ideal, considerando a diversidade do público atendido na classe hospitalar, como pode ser visto no excerto a seguir.

[...] uma formação com disciplinas que contemplassem as demandas dessa modalidade de atendimento bem como da Educação Especial e Inclusiva, principalmente na graduação (p. 31).

Referente à formação inicial específica, os professores apontaram que, principalmente para o trabalho nos anos finais da escolarização, seria necessário dispor de licenciados em diversas áreas do currículo, como por exemplo, matemática, biologia, etc.

Para trabalhar na área de exatas que ensina Matemática e Ciências para o Ensino Fundamental, e Matemática, Química, Física e Biologia para o Ensino Médio, creio que a melhor formação seria em Matemática com alguma especialização que ajudasse a compreender o ensino das outras disciplinas (p. 32).

Considerando ainda que o ensino na classe hospitalar pode ser multisseriado e, assim, os alunos estariam em níveis diferentes e aprendendo conteúdos diversificados, surgiu um questionamento sobre como um único professor poderia estar apto para ensinar todas as disciplinas do currículo escolar, principalmente a partir do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Dessa forma, fomenta-se a importância da presença de mais de um professor dentro do ambiente hospitalar, com formações distintas, havendo uma interação entre eles, visando beneficiar todos os alunos.

2.2. *Formação continuada*

No que tange à formação continuada, é possível analisar os resultados de modo individualizado, comparando a realização dessas formações com incentivo dado pela rede de ensino onde o professor trabalha e/ou por iniciativa própria. A tabela a seguir ilustra o resultado obtido nesse aspecto.

TABELA I: *Formação continuada individualizada dos professores*

Formação Continuada Individualizada				
	Com incentivo da rede (Valor Absoluto)	Com incentivo da rede (Valor Relativo)	Com incentivo próprio (Valor Absoluto)	Com incentivo próprio (Valor Relativo)
Não realizei	15	36%	4	9,6%
Doutorado	1	2,4%	1	2,4%
Mestrado	7	16,8%	9	21,6%
Especialização com carga horária mínima de 360 horas	11	26,4%	25	60%
Aperfeiçoamento com carga horária mínima de 180 horas	2	4,8%	2	4,8%
Curso s com duração de 60 a 180 horas	3	7,2%	1	2,4%
Curso s com duração de 30 a 60 horas	1	2,4%	0	0%
Curso s com duração até 30 horas	1	2,4%	0	0%
Inexistente	2	4,8%	1	2,4%

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se perceber que a maioria dos professores não realizou formação continuada provida da rede de ensino onde atuava. Isso nos faz refletir se essas formações não estão sendo ofertadas ou se os professores não as estão buscando. Talvez a falta de tempo ou o não oferecimento de cursos no período noturno e aos finais de semana sejam vistos como barreiras para a busca de novos conhecimentos.

De forma individual e com incentivo próprio, nota-se que a maioria dos professores (n=25) buscou a formação continuada por meio das especializações de no mínimo 360 horas, demonstrando que, apesar das dificuldades vivenciadas no cotidiano, os mesmos estão buscando novas fontes de saberes, o que certifica o interesse em melhorar cada vez mais o desenvolvimento de seu trabalho. Além disso, foi possível verificar que apenas quatro participantes, ou seja, 9,6%, não realizaram formações por iniciativa própria.

Constata-se que há um discurso governamental e político de incentivo à formação continuada de professores, mas ainda é bastante presente a busca solitária do professor

para se aperfeiçoar. Geglio (2015) aponta que talvez a razão para os professores buscarem formação continuada de modo isolado pode estar vinculado ao fato que as formações oferecidas pelos órgãos educacionais ainda apresentam um modelo tradicionalista, não contemplando o real contexto em que o professor está inserido. Outro fator pode ser a pouca divulgação por parte das secretarias sobre a importância da formação continuada para a prática educacional de sala de aula.

No que se refere à formação continuada coletiva provida da rede de educação, pode-se verificar que a maioria dos professores realizou algum tipo de formação, como pode ser visto na tabela a seguir.

TABELA 2: *Formação Continuada Coletiva dos professores*

Formação Continuada Coletiva		
	Com incentivo da rede (Valor Absoluto)	Com incentivo da rede (Valor Relativo)
Não realizei	5	12%
Doutorado	0	0%
Mestrado	1	2,4%
Especialização com carga horária mínima de 360 horas	6	14,4%
Aperfeiçoamento com carga horária mínima de 180 horas	4	9,6%
Cursos com duração de 60 a 180 horas	8	19,2%
Cursos com duração de 30 a 60 horas	9	21,6%
Cursos com duração até 30 horas	7	16,8%
Inexistente	3	7,2%

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que a maioria dos professores relatou ter realizado cursos com carga horária de 30 a 60 horas (n=09). Além disso, ao olharmos os cursos de formação continuada, percebe-se que os cursos de menor duração são aqueles que mais são realizados pelos professores de modo coletivo quando ocorre o incentivo da rede de ensino para tal.

Considerando o atual sistema de ensino do país, esse dado era esperado, pois cursos de curta duração implicam em menor custo, podendo ser ofertados a um número maior de professores e, também, podem ocorrer no horário de planejamento nas escolas, facilitando sua adesão. Todavia, cabe destacar que cursos com maior duração possibilitam uma maior ampliação de conhecimentos.

Ao compararmos os dados obtidos por Fonseca (2002), pode-se notar que apenas 21% dos participantes de sua pesquisa realizaram formação continuada em nível de pós-graduação ou especialização nas áreas de educação. Logo, com os dados da

presente pesquisa, notou-se que esse número cresceu principalmente no que diz respeito à realização de cursos de especialização, demonstrando que os professores vem buscando novos conhecimentos e, ainda, houve um aumento da oferta de cursos, sendo estes diversificados, facilitando a que o professor tenha mais opções.

Behrens (2012) aponta que os professores das classes hospitalares necessitam de formação continuada, objetivando atender com competência a complexidade que envolve o ambiente educacional hospitalar, demonstrando a importância do professor se manter em constante formação.

Ao indagar os professores sobre a formação continuada mais adequada, pode-se notar que surgiram diferentes respostas, com muitos apontamentos sobre esse tema, com 30 respostas.

Frente a formação continuada, muitos professores apontaram que a especialização na área de Psicopedagogia, Psicomotricidade e Neurociências são as melhores formações para atuar no âmbito educacional hospitalar, considerando que estas áreas de estudo percebem o indivíduo como sendo singular, algo de extrema importância para o trabalho na classe hospitalar, como pode-se notar nos excertos, a seguir.

Psicopedagogia, onde se faz necessário criar um planejamento individualizado após prévia avaliação... (p. 34).

[...] psicopedagogia e psicomotricidade, acredito e ainda quero fazer neuroaprendizagem, pois os alunos devido asreinternações acarretam muitas dificuldades e não é fácil identificar e traçar atividades pedagógicas para intervenção... (p. 3).

Outros professores apontaram que a melhor formação continuada seria uma especialização em Educação Especial, considerando a necessidade de trabalhar com a diversidade do público atendido nas classes hospitalares, bem como a necessidade de estar sempre buscando novos conhecimentos, como pode ser visto no excerto abaixo.

Especialização em Educação Especial... (p. 14).

[...] interessante ter uma especialização na educação especial, mas hoje essa necessidade é para todos os professores independente de onde atuam... (p. 5).

Imbernón (2010) aponta que a formação continuada deve ser tida como uma capacitação profissional, servindo como uma ponte para a reflexão de sua prática pedagógico-educacional, aproximando assim a prática vivenciada e os saberes teóricos.

Grande parte dos professores apontou como a formação mais adequada o ensino na Classe Hospitalar, considerando que é imprescindível possuir conhecimentos específicos na área de atuação, principalmente aos aspectos das doenças e a dinâmica hospitalar, como pode ser ilustrado no excerto a seguir:

Ter uma formação em nível de especialização strito sensu direcionado a atendimento educacional em classe hospitalar... (p. 6).

Cursos de formação específicos da área hospitalar (p. 20).

No entanto, cabe discutir que se professor não souber planejar adequadamente suas ações, não adianta ter amplo conhecimento sobre as patologias ou ainda sobre o

funcionamento do hospital, pois assim, o mesmo não conseguirá realizar um trabalho efetivo de caráter educacional.

Ao se fazer um comparativo com a realidade mexicana frente à formação de professores para atuar no ambiente educacional hospitalar, percebe-se que a mesma ocorre em âmbito de formação continuada, considerando que geralmente os professores que vão atuar nessa área realizam um ou dois anos de pós-graduação, visto que, o atendimento educacional hospitalar não é considerado um campo específico dentro das universidades (México, 2009).

Levando em consideração que o ambiente educacional hospitalar é cercado por especificidades e sua dinâmica é muito diferente da escola regular, considera-se que o professor deve se capacitar para conhecer, ainda que de forma simplificada, o funcionamento hospitalar, as principais doenças que acometem seus alunos e seus acartamentos, porém, sem perder sua identidade como docente e mantendo sempre em primeiro plano o caráter educacional (Barros, 2007).

2.3. *Fatores específicos de formação*

Ao indagar os professores sobre a melhor formação, emergiram alguns apontamentos específicos sobre a formação mais adequada para o trabalho em classe hospitalar, ainda que sendo a categoria que menos emergiu, com apenas cinco respostas.

Frente à melhor formação, foi elencado pelos professores que a formação mais adequada seria aquela prevista por lei. No entanto, sabe-se que não há uma legislação específica que embase essa formação em âmbito nacional, porém, segundo o documento orientador do MEC «Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações» (Brasil, 2002), a formação mais adequada para aqueles professores que desejam atuar nas classes hospitalares seria formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial, ou ainda, em cursos de Pedagogia ou licenciaturas. Pode-se verificar este dado no excerto a seguir.

Aquela que é preconizada pela legislação em vigor para o atendimento educacional em hospitais (p. 1).

Cabe destacar um ponto muito pertinente, em que um participante apontou que, para trabalhar em classe hospitalar, o professor necessita ter um perfil específico para lidar com as doenças, como pode ser ilustrado no excerto a seguir.

Ser professor e ter um perfil específico para o trabalho com crianças doentes... (p. 22).

Barros (2007) aponta para a importância de se fazer pesquisa para caracterizar o perfil do professor que atua em ambiente hospitalar, considerando que esse aspecto ainda se encontra em desenvolvimento.

Outro participante ainda apontou que a melhor formação seria por meio de seminários, cursos presenciais e online. Contudo, não especificou em qual área de conhecimento, nem se essas formações seriam de cunho inicial ou continuado, como pode ser visto no excerto.

Seminários, cursos presenciais ou on-line entre outros (p. 17).

Ainda cabe destacar que um participante apontou não saber qual seria a melhor formação, fato esse que pode ocorrer devido à falta de política pública adequada e que norteiem esse serviço.

Frente às dificuldades e desafios encontrados pelos professores, foi posto a falta de formação adequada como um desafio constante, principalmente pela diversidade de alunos atendidos nas classes hospitalares, como pode-se notar nos excertos, a seguir.

Ter toda a formação necessária para os atendimentos, pois cada aluno é um desafio e tem suas especificidades (p. 3).

Segundo os apontamentos dos professores, percebe-se que as formações iniciais não contemplam aspectos que circundam o atendimento educacional hospitalar. Portanto, para adquirir conhecimentos nessa área, o professor deve recorrer à formação continuada. No entanto, destaca-se que, em muitos casos, tal aspecto se faz complexo, pois há falta de incentivo da rede de ensino em que ele atua, ou ainda, as condições de trabalho, como falta de tempo, pode prejudicar a busca de novos cursos.

Ademais, nota-se que, apesar das dificuldades que o professor enfrenta, todos eles de algum modo realizaram formações continuadas, sendo cursos de curta ou longa duração, demonstrando interesse em melhorar cada vez mais o desenvolvimento de seu trabalho, considerando a diversidade do público atendido nas classes hospitalares.

Santos (2011) aponta que a formação do professor que atua no ambiente hospitalar é de extrema importância, pois é este que irá fazer com que a criança ou adolescente tenha oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento enquanto se encontra em um estado de fragilidade.

Ainda cabe destacar que os professores apontaram que, para um serviço de qualidade, seria necessário contratar professores com formações adequadas, ter um professor auxiliar para fazer a ligação com a escola de origem do aluno, e também a necessidade de professores com formações específicas para atender alunos das etapas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como apontado nos excertos a seguir.

... deveríamos ter um profissional/professor para trabalhar a área de matemática por se tratar de uma matéria muito específica... (p. 16).

... precisa de mais professoras/es, de uma coordenação pedagógica que trate do específico da classe hospitalar para fazer a intermediação mais célere com o poder público municipal e com a escola de origem (p. 30).

Percebe-se que a formação é de fundamental importância para que se desenvolva um trabalho efetivo dentro do ambiente educacional hospitalar. Todavia, para que isso ocorra, é necessário que haja diversos profissionais da educação dentro das classes hospitalares, de acordo com a demanda de alunos no hospital, além de uma formação de qualidade para os professores.

Pode-se notar que, independente de qual a melhor formação inicial e continuada para atuar na classe hospitalar, deve-se considerar a necessidade do professor possuir o desejo de sempre buscar novos conhecimentos, bem como se faz necessário que o mesmo possa ser capaz de lidar com a diversidade de necessidades e características dos alunos (Maito, 2013).

Aponta-se ainda a importância da formação de professores, considerando que essa formação irá influenciar diretamente em sua prática pedagógico-educacional. Portanto,

para a garantia de um trabalho de qualidade, é necessário que os professores estejam capacitados para lidar com a diversidade humana, mantendo-se em constante formação (Maito, 2013).

Para que haja um serviço educacional hospitalar eficaz, é necessário que os professores desfrutem de formações iniciais e continuadas de qualidade. Não obstante, cabe destacar que o professor necessita também de condições de trabalho adequadas, recebendo suporte de um órgão responsável.

3. Considerações finais

No Brasil a formação dos professores que atuam em classes hospitalares, é regida pela diversidade, tanto no âmbito da formação inicial quanto na educação continuada. É algo que possivelmente se dá pelo fato de não haver uma legislação específica que determine como deve ser esta formação.

A maioria dos professores em sua formação inicial possui graduação em Pedagogia, e esses profissionais buscaram, por iniciativa própria fazer cursos de especialização como fonte de novos conhecimentos. Além disso, um dado que chamou muita atenção, foi em relação à escassez de formações continuadas, para esses professores, provindas das redes de ensino as que esses professores estavam vinculados. Esse aspecto leva a refletir que, ou as redes de ensino não estão promovendo estes cursos, ou há falta de adesão dos professores, por diversas razões, como por exemplo, falta de tempo para participar da formação oferecida.

A formação do professor para classes hospitalares requer conhecimento da docência de conteúdos diversificados, em função dos níveis diferenciados dos alunos. Além disso há necessidade de conhecer características específicas dos alunos, que se referem a suas condições de saúde fragilizada, além do conhecimento do contexto hospitalar e da rede de ensino. Tal formação abrangente não tem sido contemplada em nenhum curso de licenciatura em vigor no país, e o mais comum tem sido que docentes formados com licenciaturas, majoritariamente em Pedagogia ou em áreas específicas do currículo, acabem assumindo postos em classes hospitalares. A busca por formação continuada indica que os professores em exercício demandam formação adicional, que nem sempre é encontrada na área específica, o que os obriga a fazer vários outros cursos para ampliar seus conhecimentos.

Espera-se que este trabalho possa ter contribuído com as áreas de conhecimento relacionadas à educação de modo geral, bem como, possa fomentar maiores discussões sobre a real situação da escassez deste serviço de atendimento educacional hospitalar por meio das classes hospitalares e a formação docente dos professores que nele atuam.

Referências

- ASSIS, W. de (2009) *Classe Hospitalar: Um olhar pedagógico singular*. São Paulo: Phorte Editora.
- BARROS, A. S. S. (2007) Contribuições da Educação Profissional em Saúde à Formação para o trabalho em Classes Hospitalares. *Caderno Cedes*, 27, 257-278.
- BEHRENS, M. A. (2012) Caminhos da escolarização hospitalar para uma visão de complexidade. In E. L. M. MATOS (orgs.). *Escolarização Hospitalar: Educação e Saúde de mãos dadas para humanizar*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 9-20.

- BRASIL (1996) Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.
- BRASIL (2002) Ministério da Educação. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Brasília: MEC/SEESP.
- FONSECA, E. S. da (2002) Implantação e Implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 8, 205-222.
- GEGLIO, P. C. (2015) Políticas públicas de formação continuada para professores: um estudo de cursos realizados a partir de propostas licitatórias. *Ensaio: avaliação de políticas públicas*, 23, 231-257.
- GIL, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- IMBERNÓN, F. (2010) *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artemed.
- MAITO, V. P. (2013) Tecendo relações entre formação de professores, paradigmas educacionais e atuação no atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde. In E. L. M. MATOS e J. de L. FERREIRA *Formação Pedagógica para o atendimento ao escolar em tratamento de saúde: Redes de Possibilidades Online* (pp. 40-57). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- MAZER, S. M. e TINÓS, L. M. S. (2011) A educação especial na formação do pedagogo da classe hospitalar: uma questão a ser discutida. *Revista Educação Especial*, 24, 377-390.
- MENEZES, C. V. A. (2004) *A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR*. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- MÉXICO (2009) *Apuntes de Pedagogía Hospitalaria*. México: Administración Federal de Servicios Educativos en el Distrito Federal.
- SANTOS, D. F. Q. (2011) *Formação do professor para a pedagogia hospitalar na perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de Goiânia*. Dissertação de mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.